

Bolsonaro vê calado exaltação a urna



Acima, Lula fica frente a frente com Bolsonaro; no alto à dir., o ex-presidente cumprimenta Moraes após a cerimônia; ao lado, o presidente da República caminha até seu assento



Reprodução



Sistema eleitoral é exaltado diante de Bolsonaro em posse de Moraes no TSE

Evento foi marcado por discursos em defesa das urnas eletrônicas e recados contra golpismo; presidente fica frente a frente com Lula

Matheus Teixeira, Mateus Vargas e Julia Chaib

BRASÍLIA. O sistema eletrônico de votação foi exaltado e ovacionado na posse do ministro Alexandre de Moraes como presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), na noite desta terça-feira (16).

Os longos aplausos a um trecho do discurso de Moraes ocorreram em frente ao presidente Jair Bolsonaro (PL), que costuma atacar as urnas eletrônicas e insinuar que a corte pretende fraudar as eleições deste ano para lhe derrotar.

Moraes fez um discurso com diversos recados ao chefe do Executivo, que participou da cerimônia e ficou frente a frente com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), rival na disputa das eleições.

O ministro exaltou o fato de o TSE ser capaz de divulgar o resultado das eleições no mesmo dia em que os eleitores vão aos colégios eleitorais devido às urnas eletrônicas e foi aplaudido de pé pelo público, incluindo as principais autoridades dos Três Poderes.

"Somos a única democracia do mundo que apura e divulga os resultados eletrônicos no mesmo dia, com agilidade, segurança, competência e transparência. Isso é motivo de orgulho nacional", disse Moraes, enquanto Bolsonaro se manteve sério, sem aplaudir.

Em outro trecho, Moraes afirmou que a liberdade de expressão não é igual a preconceituosidade de agressão. "Liberdade de expressão não é liberdade de agressão, não é liberdade de destruição da democracia, das instituições, da dignidade e da honra alheias. Não é liberdade de propagação de discursos de ódio e preconceituos", declarou.

O ministro também elogiou o antecessor, Edson Fachin, que protagonizou diversos embates com Bolsonaro.

"Reafirmo minha honra em poder ter convívio com sua excelência durante a sua presidência. Firmeza de caráter, excelência de postura e competente trabalho são características nadas do meu colega Fachin, que deixa legado de inscansável e intransigente de

fesa do Estado democrático de Direito", afirmou.

Ele agradeceu a presença de Bolsonaro e disse que o evento simboliza o respeito às instituições como único caminho para fortalecimento do Brasil.

O ministro ainda afirmou que a "intervenção da Justiça Eleitoral será mínima, porém será célere, firme e implacável no sentido de cobrir práticas abusivas ou divulgações de notícias falsas ou fraudulentas principalmente da queles escondidas no covarde anonimato das redes sociais".

A cerimônia também teve recados contra a retórica golpista de Bolsonaro dados por outros participantes, incluindo o procurador geral da República, Augusto Aras, e o corregedor geral eleitoral, Mauro Luiz Campbell Marques.

No primeiro encontro durante a campanha ao Planalto, Bolsonaro e Lula ficaram frente a frente na posse no TSE, horas depois de trocarem críticas em palanques.

Além de Lula, os ex-presidentes Michel Temer (MDB), José Sarney (MDB) e Dilma Rousseff (PT) também participaram da solenidade.

Os quatro ex-chefes do Executivo ficaram sentados nas cadeiras à frente da mesa principal do plenário, onde estava Bolsonaro e Moraes.

Um ministro de Bolsonaro presente no evento classificou como positiva a participação do mandatário. Ele afirmou que Moraes havia avisado sobre o teor do discurso.

Também disse que havia recebido entre aliados do governo de que Lula recebe mais aplausos do que Bolsonaro na cerimônia.

Na cerimônia de posse, Bolsonaro e Moraes foram convidados a sentar na mesa principal do plenário da corte. Na primeira fila, estavam os ex-presidentes Temer e Moraes, e Sarney.

Temer articulou o impeachment da petista e a substituiu no cargo por um ministro de emedebista como "golpista". Além de passar a comandar a corte eleitoral, a reeleição de Moraes nas eleições que antecederam o pleito aumenta ainda mais por ele

ter nas mãos as relatorias de investigações no STF que atingem Bolsonaro e aliados. Entre eles, o inquérito das milícias digitais, lido como anteparo contra possíveis investidas golpistas de Bolsonaro.

O procurador geral da República, Augusto Aras, e os presidentes do STF, Luiz Fux, da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também integraram a mesa principal.

Ao discursar, Aras também saiu em defesa do TSE. "Nesta oportunidade, reiteramos parceria do MP eleitoral com o TSE nas várias frentes que tem propósito de assegurar respeito ao vontade do eleitor. Estamos irmanados na defesa do sistema eleitoral, no combate à desinformação e em abuso de qualquer natureza. Sobre tudo estamos atentos e vigilantes na sustentação do regime democrático", disse.

Da mesma forma, o corregedor geral do TSE, Mauro Luiz Campbell Marques, foi o responsável por fazer um discurso de apresentação de Moraes. Ele disse que o ministro conduzirá a corte nas eleições de maneira "firme", defendeu as urnas eletrônicas e disse que o tribunal está "em perfeita sintonia com opinião pública".

"Essa capacidade de transcender a visão burocrática e compreender o longo horizonte das chamadas razões de Estado conduziram a vida política e exercício de relevantes cargos de Poder Executivo", afirmou Campbell.

Os ministros da Economia, Paulo Guedes, da Casa Civil, Ciro Nogueira, das Comunicações, Fábio Faria, e a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, também participaram da cerimônia de posse de Alexandre de Moraes. Assim como o chefe da Defesa, Paulo Sérgio, que tem feito questionamentos ao sistema de votação por meio de militares que integram a comissão de transparência eleitoral da corte.

Guedes, crítico contumaz das políticas adotadas em gestões petistas, cumprimentou atos dos ex-presidentes presentes na cerimônia, incluindo Lula e Dilma.

Continua na pág. A5

NOVA COMPOSIÇÃO DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Presidente: Alexandre de Moraes (STF)

Vice-presidente: Ricardo Lewandowski (STF)

Composição: Círmien Lúcia (STF)

Mauro Luiz Campbell Marques, corregedor (STF)

Benedito Gonçalves (STJ)

Sérgio Silveira Banhos (jurista)

Carlos Bastide Horbach (jurista)

Substitutos: Kassio Nunes Marques (STF)

André Mendonça (STF)

Raul Araújo Filho (STJ)

Paulo de Tarso Vieira Sanseverino (STJ)

Maria Claudia Buchianeri Pinheiro (jurista)

*Mandatos terminam em 1º de Set.

Continuação da pág. A4

O chefe da equipe econômica chegou a se curvar para dizer algumas palavras a Dilma, terminando o diálogo com um leve toque no braço dela.

A presença de Bolsonaro e de integrantes do governo ocorre em meio às acusações feitas pelo presidente em relação ao trabalho do TSE.

O mandatário já fez diversas insinuações golpistas e deu a entender que os magistrados da corte são petistas e pretendem eleger Lula neste ano.

Fachin atende Defesa e inclui 9 militares em inspeção de urnas

Mateus Vargas

BRASÍLIA. No último dia como presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o ministro Edson Fachin atendeu a pedido do Ministério da Defesa e autorizou a entrada de nove militares no grupo que inspeciona o código-fonte das urnas eletrônicas.

Fachin também ampliou de 12 para 19 de agosto o prazo para as Forças Armadas concluírem esta análise.

As Forças Armadas têm um grupo de militares que atua na fiscalização de diversas etapas das eleições. Esses nove nomes devem reforçar a equipe na inspeção do código-fonte.

O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, pediu esse reforço e mais prazo para a análise na última quarta (10).

Na mesma data, o Exército brasileiro havia criticado o TSE por excluir do grupo 10 de militares que fiscaliza as eleições e coronel Ricardo Sant'Ana. Ele havia divulgado fake news sobre as urnas eletrônicas. O Exército disse que não indicaria um substituto ao militar.

O chefe de Fachin agora formalizou a resposta aos militares, pois o TSE confirmou ainda na semana passada que as Forças Armadas teriam mais prazo para a análise.

O ministro Paulo Sérgio havia dito a Fachin que pediu aval para a entrada deste novo grupo "diante da necessidade de dispor de conhecimentos específicos em linguagem de programação C++ e Java".

O grupo que deve atuar apenas na análise deste código é composto por três militares da Marinha, três da aeronáutica e três do Exército. Quatro entidades já fizeram a análise do código-fonte das urnas eletrônicas: a CGU (Controladoria Geral da União), MPE, UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e o Senado Federal. A Polícia Federal deve verificar o código entre 22 e 26 de agosto.

